



ASSOCIAÇÃO NACIONAL
de DIRIGENTES ESCOLARES

Respeitar os docentes, melhorar as suas condições de trabalho e valorizar o seu estatuto de carreira

Documento de trabalho
2017.01.25

Vem a Comissão Parlamentar de Educação e Ciência solicitar à ANDE se pronuncie sobre petição n.º 206/XIII (2.ª)1, da iniciativa da FENPROF - Federação Nacional dos Professores – “Respeitar os docentes, melhorar as suas condições de trabalho e valorizar o seu estatuto de carreira”.

A referida petição, em forma de abaixo-assinado, sustenta que:

Relativamente a aspetos de carreira, os docentes portugueses têm sido alvos preferenciais das políticas ditas de austeridade, sendo vítimas de quase todas as medidas negativas impostas ao país: são dos grupos profissionais mais afetados pelo desemprego; a precariedade atinge níveis muito acima da média nacional; a generalidade tem, desde 2011, o salário reduzido; os horários de trabalho tornaram-se impraticáveis; a aposentação sujeita-se a critérios que ignoram o elevado desgaste provocado pelo seu exercício profissional.

Em consequência,

Como a FENPROF afirmou no seu 12.º Congresso, recompor toda a arquitetura de suporte ao quotidiano profissional docente é uma urgência para o relançamento da qualidade do que se ensina e aprende nas nossas escolas, pelo que deverá ser prioridade para o poder político. Nesse sentido, os docentes subscrevem este abaixo-assinado dirigido ao Governo que é, simultaneamente, Petição a entregar na Assembleia da República, manifestando as seguintes posições que são, não apenas necessidades, mas exigências:

- Aprovação de um plano de combate à precariedade que, entre outras medidas (abertura de lugares de quadro de acordo com reais necessidades das escolas, redução das áreas dos QZP, fim dos falsos recibos verdes, aprovação de um CCT para o ensino particular e cooperativo), passe pela substituição da injusta “norma-travão” prevista no regime de concursos, por outra que garanta a vinculação dos docentes com 3 ou mais anos de serviço;*
- Descongelamento das progressões na carreira estabelecida pelo ECD e contagem de todo o tempo de serviço cumprido, mas retirado aos docentes;*
- Reorganização do horário de trabalho dos docentes, com a clarificação do que é letivo (toda a atividade desenvolvida diretamente com os alunos) e do que deverá integrar a componente não letiva de estabelecimento, bem como a aprovação de um regime de reduções por antiguidade que, efetivamente, compense o desgaste provocado pelo exercício da profissão;*
- Aprovação de um regime excepcional de aposentação dos docentes que preveja, desde já, a saída sem qualquer penalização de quem já completou a carreira contributiva (40 anos de serviço), que evolua para os 36 anos e admita situações especiais decorrentes de condições particulares de exercício profissional.*

O CONTEXTO

Entende a ANDE que a compreensão destas exigências, para melhor se pronunciar, requer, previamente, a análise dos sentimentos e expectativas de docentes, bem como das respostas que a sociedade civil, hoje, espera do serviço público de educação.

E, nesse sentido, devemos olhar para o Estatuto da Carreira Docente, porque estamos a falar dos professores e registar que aí se prevê que

a atividade do pessoal docente desenvolve-se de acordo com os princípios fundamentais consagrados na Constituição da República Portuguesa e no quadro dos princípios gerais e específicos constantes dos artigos 2.º e 3.º da Lei de Bases do Sistema Educativo.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL
de DIRIGENTES ESCOLARES

Na senda desses princípios fundamentais, reconhecendo a complexidade e exigência que as tarefas docentes encerram, o mesmo estatuto também define, de forma muito clara, os direitos e deveres que aos professores incumbe.

Contudo, a última década tem sido pródiga, no que à carreira docente diz respeito, na adoção de medidas restritivas e condicionadoras do desempenho profissional que a sociedade exige aos docentes.

É hoje comumente aceite que, relativamente a aspetos de carreira, os docentes portugueses têm sido alvo de opções que conduziram a:

a generalidade tem, desde 2011, o salário reduzido;

os horários de trabalho alongaram-se e tornaram-se fonte de desgaste;

a aposentação sujeita-se a critérios que ignoram o elevado desgaste provocado pelo seu exercício profissional;

O corpo docente está com uma média etária muito elevada para o que é aceitável numa profissão tão exigente.

A classe profissional docente está cansada, apesar de continuar a resistir, e aguarda que se tomem medidas.

É pois natural que se assista a um conjunto de campanhas, abaixo-assinados e petições que procuram revitalizar a profissão docente e, conseqüentemente, as escolas.

Acresce ainda que nos últimos anos, os valores, padrões e estilos e vida das famílias se alteraram significativamente. Fazendo derivar para a escola, para os professores, parte do papel que competia(e) à família. Mais um trabalho a realizar pelos professores. Muitas vezes entregues a si próprios.

A POSIÇÃO DA ANDE

É tempo de considerar o impacto de variáveis relativas à estabilidade e segurança profissional, bem como os modelos de carreira e progressão.

É tempo também de retirar ao universo da educação todo o ruído a que tem estado exposto nas últimas décadas, criando instabilidade e ruído permanente que dificulta a percepção do rumo, do desígnio que potencie o trabalho de alunos, pais e professores.

É tempo ainda de valorizar o papel dos professores nas relações que a comunidade estabelece com estes profissionais. O olhar e o relacionamento dos alunos, pequenos e maiores, com os professores está diretamente ligada à forma como os adultos os olham bem como aos discursos que proferem. E esta é uma enorme contaminação do processo de trabalho.

A **concordância** da ANDE com o teor da petição n.º 206/XIII (2.ª)1, da iniciativa da FENPROF - Federação Nacional dos Professores – “Respeitar os docentes, melhorar as suas condições de trabalho e valorizar o seu estatuto de carreira”, radica no seu conceito do que é ser professor.

Na verdade, ser professor ainda é uma das funções mais importantes da humanidade. É ver os alunos a crescer, ajudando-os a ser cidadãos mais interventivos. Na expectativa da melhoria de todos.

É, seguramente, uma das tarefas mais difíceis. Mas que, precisamente por isso, deveria merecer mais respeito. Os sistemas educativos com melhores desempenhos são, por norma, os sistemas em que os professores são mais valorizados, apoiados e reconhecidos.